

A AMBIÊNCIA PECULIAR DO LUGAR QUINTAL NAS RESIDÊNCIAS DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

*THE PECULIAR AMBIANCE OF THE BACKYARD
IN HOUSES IN NORTH RIO DE JANEIRO*

*Sonia Gomes Wagner¹
Cristiane Rose Duarte²*

RESUMO: Observações sobre os quintais da chamada zona norte carioca, seus usos e características tradicionais em nossa cultura, além de uma caracterização de sua ambiência.

PALAVRAS-CHAVE: quintais; zona norte carioca; ambiência.

ABSTRACT: *This article studies of the backyards in North Rio de Janeiro, its uses in our culture and traditional features, including a characterization of their ambience.*

KEYWORDS: *backyards; North Zone of Rio de Janeiro; ambience.*

Neste estudo, é apresentada uma caracterização geral dos quintais mais tradicionais da zona norte do Rio de Janeiro com o objetivo de valorizar e potencializar a sua significância simbólica e marcante nos hábitos domésticos da nossa cultura, considerando, para isso, além da observação das suas características físicas e de usos, os aspectos de cunho subjetivo inerentes aos moradores. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram basicamente em levantamento de dados bibliográficos, iconográficos e sociológicos sobre o tema, além de observações de caráter empírico nas áreas estudadas sob um olhar técnico e crítico do ambiente estudado.

Dessa forma, serão apresentadas, primeiramente, as bases teóricas utilizadas para este trabalho, a seguir uma breve descrição da área denominada zona norte

1 Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (2010). Atua na área de Arquitetura, como doutoranda no Programa de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. sonia_wagner@yahoo.com.br

2 Pós-doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Berkeley (início 2014). Doutora em Geografia pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (1993). Atua na área de Arquitetura, como Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. crsduarte@gmail.com

do município, seguida pela caracterização da ambiência dos seus quintais, e as considerações finais que associam as descrições, a caracterização e os comentários preliminares sobre os casos apresentados.

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

O conceito de ambiência é dos mais complexos de ser explicado, devido à sua natureza empírica e multifacetada. Uma ambiência é capaz de reunir em si características sensíveis, socioculturais e físicas, que são apreendidas através das nossas sensações corporais, fruto dos estímulos por ela provocados em nosso cérebro. Uma de suas características também é a de se fazer reconhecer na coletividade, apesar de se representar na individualidade; outro aspecto igualmente apresentado por determinadas ambiências é a capacidade de motivar ações e intervenções de seus ocupantes; essa é uma etapa da apropriação desses usuários no processo de construção de seu Lugar (espaço carregado de afetividade, segundo Tuan, 1983) dentro do ambiente. A motivação para este fenômeno reside não somente nas características sensitivas de determinadas ambiências (tipo de iluminação, sons, ritmos, aspectos climáticos e configuração física), mas também na existência de um caráter motivador, que envolve o ocupante e o convida ao compartilhamento da atmosfera do lugar (DUARTE, 2013). A ação humana também é fundamental nesta interação de elementos que formam uma ambiência, pois os ocupantes de determinado espaço, no exercício de suas ações, contribuem para o nosso modo de apreensão daquela atmosfera específica.

A percepção que temos de determinado espaço determinará a criação ou não de laços afetivos com o mesmo, evocados a partir de elementos complexos da nossa memória, que por sua vez podem estar ligados à nossa cultura – lembranças de infância, ou da terra natal. Assim, a nossa apropriação de um novo ambiente e o modo como o veremos dali por diante dependerá de como foi construída a nossa própria identidade; identidade essa que procuraremos refletir na personalização dos espaços próprios ou onde teremos alguma liberdade de intervenção, como a residência ou escritório.

A residência é por excelência um Lugar onde há a sensação inconsciente de liberdade e conforto que normalmente não é experimentada fora dela (DAMATTA, 1997). Portanto, podemos dizer que sua ambiência é experimentada pelos moradores como proporcionadora da mais forte sensação de pertencimento dentre as demais ambiências. A apropriação daquele espaço de acordo com os hábitos e preferências dos moradores é um dos fatores geradores desta sensação de

pertencimento, pois molda esse espaço a fim de torná-lo único; isso dá ao morador o prazer de morar em um lugar que reflete a sua personalidade.

O quintal, no âmbito da residência brasileira, é um ambiente que esteve presente há tempos, e que sempre teve sua importância, ainda que não explícita. Seus usos e funções vieram se modernizando e adaptando, mas essencialmente sempre ofereceram suporte à vida doméstica com destinações, de início, consideradas menos *nobres*, como lavanderia, criação de animais, pomar. Atualmente, como será visto adiante, os costumes podem ter se modificado de acordo com a época, mas não essa essência; a ela foram acrescentadas outras, que podemos dizer que valorizaram relativamente esse espaço. O quintal veio gradativamente se convertendo em um Lugar, pois percebemos que a sua imagem como a temos hoje vem carregada de afeto, vindo de memórias de brincadeiras de infância, árvores frutíferas, churrascos e outras que variam de acordo com a época e o local. Mesmo quem não possui esse tipo de espaço em sua residência, muitas vezes abriga em sua memória tempos passados no quintal dos avós ou outros parentes, por exemplo.

A progressiva diminuição no dimensionamento desse espaço é outra característica que, devido à modernização, este Lugar Quintal veio sofrendo. Há residências com idade média de dez anos com quintais que chegam a 2 m² de área (WAGNER, 2010), em que muitos dos próprios moradores se declaram insatisfeitos com a metragem.

Pequeno ou grande, este Lugar dentro da casa brasileira, que muitas vezes passa despercebido e pode não ser tão valorizado, com certeza tem inegável importância em termos de funções objetivas e subjetivas. Para alguns autores, que desdobraram estudos sobre a evolução dos espaços domésticos, esse valor atribuído é de certa forma uma indissociável herança da sua função original e da dimensão do seu passado escravista para uma nova configuração social mais urbanizada e compacta (LEMOS, 1976, 1985).

O SUBÚRBIO CARIOCA: A ZONA NORTE

A zona norte do município do Rio de Janeiro, cuja ocupação teve início com engenhos de açúcar, que progressivamente foram se dividindo em propriedades menores, foi se desenvolvendo com a ajuda de fatores como a chegada da família real em São Cristóvão, a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, e o Porto de Inhaúma, que promoveu o escoamento dos produtos cultivados na região. Com o início da atividade fabril no século XX, vilas de operários se estabeleceram na região. Mais tarde, tiveram início processos de favelização em algumas áreas (SILVEIRA, 2004).



Figura 1

Fig. 1: Localização da zona norte do município do Rio de Janeiro.

Na atualidade, observa-se que nessa região há bairros que possuem características semelhantes, como a predominância de alguma atividade. Desse modo, os bairros conhecidos por abrigarem uma expressiva oferta de comércio, especialmente comércio popular, seriam Madureira, Méier e Penha. Do mesmo modo, podem ser considerados bairros predominantemente residenciais, com comércio pouco expressivo: Quintino Bocaiúva, Maria da Graça, Vila Kosmos, Higienópolis, Brás de Pina e Água Santa. Há ainda os que abrigam indústrias como Bonsucesso, Manguinhos, Pavuna, Ramos, Olaria, Vigário Geral, Jardim América e Parque Colúmbia. Os que concentram população de baixa renda seriam Jacarezinho, Colégio, Mangueira, Manguinhos, Complexo da Maré, Parque Colúmbia, Costa Barros, Barros Filho, Acari, Parada de Lucas, Vigário Geral, Cordovil, etc. Pode-se perceber também quais seriam os bairros mais valorizados atualmente, devido à consolidação efetiva, a incorporação à malha urbana e seus serviços básicos como transporte, as tipologias predominantes dos imóveis, dentre outros fatores: Tijuca, Alto da Boa Vista, Grajaú, Maracanã e Jardim Guanabara.

A zona norte abriga o Aeroporto Tom Jobim, os estádios do Maracanã, o Engenheiro (Estádio João Havelange) e o Vasco da Gama, o Mercado de Madureira, o Norte Shopping e o Shopping do Méier, e o Santuário de Nossa Senhora da Penha.

Em observações feitas nos bairros Penha e Méier, percebe-se que muitas casas são ainda de construção antiga, em torno das décadas de 1940 e 1950, muitas das quais surgiram com a implementação de mais ofertas de serviços, como as ocorridas no eixo da Rua Dias da Cruz (1950) e do aparecimento do Cinema Imperador no Méier (1954), considerado na época o maior da América Latina com 2400 lugares, e do funcionamento do grande Hospital Getúlio Vargas (1938) na Penha. Diversas casas, dentre as observadas, foram reformadas e modernizadas de algum modo ao longo dos anos.

OS QUINTAIS DA ZONA NORTE CARIOCA E AS SUAS AMBIÊNCIAS

O Lugar quintal destaca-se como elemento importante para o lazer e também para o estreitamento de laços de socialização entre os moradores da zona norte do Rio de Janeiro. Formada por bairros com residências simples e tradicionais – muitas de construção antiga em centro de terreno –, a zona norte é uma área onde modos de vida tradicionais ainda fazem parte da rotina dos moradores. Um deles é o hábito de socializar com a vizinhança, amigos e parentes próximos utilizando os espaços livres disponíveis, que são essencialmente a rua, as praças – quando delas se dispõe – e, em um nível mais reservado, o quintal das casas. Este espaço abriga usos os mais diversos, que são provenientes de nossa cultura e que, por conseguinte, a refletem.

Observa-se que, nas residências da zona norte, em grande parte, há substancial área livre a ser utilizada. Essas casas muitas vezes são construções de décadas anteriores a 1980, com modificações e adaptações que, conjuntamente com detalhes da construção original, ajudam a formar a *tipicidade* dessas residências em particular. Como exemplo de detalhe original podemos citar azulejo único com figura de santo católico na fachada principal, como a *proteger* a casa. Um exemplo de detalhe posterior é o revestimento de fachadas, muros e pisos externos com azulejos e mosaicos.

Tomando um exemplo de casa no bairro Penha, podemos perceber a multiplicidade de usos que um quintal, e por extensão áreas vizinhas como varanda, área de serviço, podem abrigar (além dos usos não explícitos e ocasionais). A casa estudada possui churrasqueira, canil, área de serviço, cultivo de plantas. Além disso, ainda há os usos de garagem e secagem de roupas. A varanda integrada é uma área complementar que é utilizada como “depósito”, criação de animais (gaiolas de pássaros), local para guardar bicicleta, escada e outros objetos; secagem de tapete e área de descanso / convivência.

Essa casa foi personalizada, ao gosto dos moradores, com revestimentos cerâmicos de diversos tipos. Os vasos de plantas também têm destaque na formação da vida dessa ambiência. Pode-se notar a riqueza de detalhes e as múltiplas funções nela exercidas. Podemos visualizar o cão perambulando por este espaço, os pássaros em suas gaiolas e os próprios moradores exercendo suas atividades, seja lavando e pendurando roupa, utilizando a churrasqueira, cuidando dos animais, ou conversando nas cadeiras da varanda. Nota-se também que foi aproveitado o espaço livre na frente do terreno para usos de quintal, em contraste com a sua localização tradicional nos fundos.

Em outra residência do bairro Engenho Novo, com idade de cinquenta e sete anos em 2011, temos o aproveitamento de um terraço com funções de quintal.

Alguns usos da residência anterior se repetem: secagem de roupas e espaço para convivência. Também há uma oficina caseira. Ao fundo, um freezer. E a figura principal para o uso de socialização e convivência: a churrasqueira, com bancada de preparação de alimentos.

O terraço também foi revestido com cerâmica, apresenta cobertura de amianto que com certeza gera calor podendo causar algum desconforto. Há a presença da luz solar e por ser aberto nas laterais, há a visibilidade das áreas circunvizinhas.

Em outro exemplo, no bairro Oswaldo Cruz, novamente é notado o uso para secagem de roupas, e um depósito sob a escada ao fundo. O amplo espaço convida ao uso para socialização, como comprovam a churrasqueira e o freezer. Na lateral da casa há uma garagem coberta e criação de animal doméstico (cão). E na área em frente à casa há uma parte coberta que cumpre a função de depósito.

Essa casa apresenta grande área aos fundos, na lateral e em frente à casa, áreas aproveitadas para diferentes usos. O quintal *por excelência*, aos fundos, é uma grande área que demonstra ser utilizada para socialização, provavelmente com colocação de mesas e cadeiras. A casa necessita de reparos e pintura. Não foram observados elementos vegetais, que poderiam alegrar o ambiente como um todo.

Por último, temos uma casa na Rua Silva Araújo, Méier, de padrão um pouco mais elevado, que pode ser percebido desde a fachada, com materiais de acabamento mais nobres. Há a valorização da socialização no espaço de fundos da casa. Além de ampla área coberta, há a presença de churrasqueira, forno a lenha, jogo de totó, e uma área de convívio com bancos de cimento. Também há a presença de vegetação e uma sauna.

Essa residência em especial priorizou a utilização do espaço para socialização, com equipamentos que a promovem e tornam mais prazerosa; além da tradicional churrasqueira, há forno a lenha, mesa de totó, bancos de cimento e uma sauna. O amplo espaço coberto sugere a utilização do local para festas da família.

Na cultura brasileira, especialmente a carioca, o churrasco vem tradicionalmente sendo referência para eventos de socialização, principalmente nas camadas mais populares. Além do churrasco, realizar reuniões e festas como de aniversário, assistir a jogos de futebol na TV com parentes e vizinhos são atividades comuns nas áreas livres das casas, talvez devido ao nosso clima, que favoreça a utilização prazerosa desses espaços.

Paralelamente ao uso para socialização, os quintais abrigam usos como banhos de sol e mangueira, brincadeiras de crianças, secagem de roupas, depósito de objetos, criação de pequenos animais, árvores frutíferas e plantas medicinais, pequenas oficinas, dentre outros. Pode haver ainda uma piscina, não vista nos exemplos, mas comum em casas da região.

O quintal é o lugar do hobby do fim de semana, do executivo que troca a calculadora financeira pela palheta de tintas. É o espaço para o plano B, para o pequeno negócio de fundo de quintal, como já diz a expressão. Lugar de planejar o futuro e guardar o passado.

Muitas vezes, é no quintal que está o quarto da bagunça, onde se depositam as tranqueiras e velharias, como aquela bicicleta antiga ou a velha cama. Nesse espaço múltiplo, o varal com calcinhas e cuecas penduradas se ajeita logo acima das floreiras, com suas cristas-de-galo, margaridas e tomates, sem falar na pequena horta de ervas e especiarias.

Mas a maior delícia do quintal é que, ao mesmo tempo que está escondido da rua, ele é um espaço a céu aberto, um ponto de contato com o exterior, com o sol, a chuva, o vento e toda a poesia das estrelas. O quintal é um limiar entre o interior e o exterior. (“Quintal: como o espaço do terreno se torna um pedacinho do lar” *Revista Vida Simples online*, 06/06/2007)

A ambiência dos quintais na zona norte, como visto nos exemplos, é moldada por um ambiente caseiro e familiar, onde os ocupantes são familiares e amigos próximos, que dão vida a essa ambiência ao desenvolverem suas atividades rotineiras, como estender roupa no varal, banhar o cão de estimação ou alimentar pássaros em gaiolas, varrer o piso... Ou nas atividades ocasionais, como churrascos e festas familiares. Os odores desta ambiência são variáveis de acordo com o momento: comida caseira, sabão em pó, churrasco, animais, determinadas plantas... E os sons podem ir desde crianças brincando, canto de pássaros, latido de cães, música, TV, máquina de lavar, ruído de vassoura, e tantos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Lugar quintal, especificamente na zona norte como foi visto, abriga usos diversos e que ao mesmo tempo se repetem com frequência entre as residências. A ambiência deste Lugar ganha vida não só com os moradores, mas com seus parentes e vizinhos através da socialização, muitas das vezes em torno de uma churrasqueira, importante para estreitar os laços familiares e de convivência. Além das pessoas, animais e plantas também interagem com essa ambiência; odores, cores, sons e sensações características são marcantes quando a sua memória é evocada através da menção da palavra *quintal*. Encontrado em diversos formatos e localizações em relação à residência, o quintal pode ser frontal, lateral, de fundos ou mesmo o aproveitamento de um terraço para essas funções; pode apresentar ou não cobertura total ou parcial.

Usos semelhantes demonstram que a cultura local se encontra refletida na caracterização desta ambiência, pois as ideias de toda uma coletividade estão

sendo expressas de maneira semelhante nos hábitos de aproveitamento do espaço, ainda que partindo de iniciativas individuais.

Podemos concluir que este Lugar apresenta indiscutível importância dentro dos hábitos de morar brasileiros, pois sua ambiência, carregada de afeto, não só reflete a nossa cultura como aponta para a necessidade de preservá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAMATTA, Roberto. *A Casa & a Rua; espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DUARTE, Cristiane Rose. *Ambiance: pour une approche sensible de l'espace*. In: THIBAUD, Jean-Paul & DUARTE, Cristiane Rose (Org.). *Ambiances urbaines en partage*. 1^{ère} éd. Genève: MétisPresses, 2013, v. 1, p. 21-30.
- LEMONS, Carlos. *Cozinhas, etc.* São Paulo: Perspectiva, 1976.
- _____. *Alvenaria Burguesa*. São Paulo: Nobel, 1985.
- RIBEIRO, Ana Paula P. G. Alves e ZALUAR, Alba. *Paradoxos do subúrbio do Rio de Janeiro: a força da sociabilidade sociável na vizinhança*. VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa, 2008.
- SILVEIRA, Marcelo da Rocha. *As casas populares e a formação do subúrbio carioca*. In: 8º Seminário Docomomo Brasil, 2009, Rio de Janeiro. *Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes*, 2009.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- WAGNER, Sonia G. *O resgate das vilas residenciais em Jacarepaguá, Rio de Janeiro – o caso do bairro Taquara*. FAU / UFF, 2010. Dissertação em Arquitetura e Urbanismo.
- www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/ (Acesso: 07/01/2012)
- <http://www.oriodejaneiro.net/bairroszonanorte.htm> (Acesso: 07/01/2012)
- <http://soulbrasileiro.com.br/main/rio-de-janeiro/zonas-e-bairros/zona-norte/origens-2/> (Acesso: 07/01/2012)
- <http://cidaderiodejaneiro.olx.com.br/> (Acesso: 07/01/2012)
- <http://ibiubi.com.br/imoveis/> (Acesso: 07/01/2012)
- Quintal: como o espaço do terreno se torna um pedacinho do lar. Revista Vida Simples Online <http://vidasimples.uol.com.br/?ref=404&refurl=/temas/quintal-como-espaco-terreno-se-torna-pedacinho-lar-235470.shtml> (Acesso: 07/01/2012)

Recebido em 07.07.2014

Aceito em 10.12.2014